

Título: O APOIO SOCIAL DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Autoras: Anne Mayerhofer Gondim (MAYERHOFER, A.) Filiação: Ex-aluna do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Olivia Souza Agostini (AGOSTINI, O. S.) Filiação: Professora do Departamento de Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Apoio social, Cuidado da Criança, Família de Pessoas com Deficiência.

Apresentação/Introdução (400): A deficiência é compreendida como fenômeno complexo e discutida sob a lente de diferentes modelos. Ademais, existem barreiras que afetam a participação de pessoas com deficiência. No Brasil, muitas crianças vivem essa realidade, impactando cotidianos, sobretudo de mães cuidadoras informais, que enfrentam sobrecarga. Diante disso, destaca-se a relevância do apoio social, suas definições e impactos.

Objetivos (250): O objetivo foi analisar o apoio social percebido por famílias de crianças com deficiência segundo os estudos e seus impactos no cotidiano de cuidados em saúde.

Metodologia (700): Trata-se de um estudo de dados secundários, de cunho exploratório, natureza qualitativa com revisão narrativa da literatura (Rother, 2007). Foi realizado com busca e seleção de artigos pelas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO a partir dos descritores: Terapia Ocupacional, Apoio social, Cuidado da Criança, Família de Pessoas com Deficiência e termos alternativos. Para a análise dos dados foi utilizada a abordagem descritiva qualitativa (Sandelowski, 2000). A discussão foi elaborada a partir dos dados coletados acerca do apoio social de famílias de crianças com deficiência.

Resultados (700): As publicações apontam quatro tipos de apoio social: emocional, instrumental, financeiro ou material e informacional. A percepção desse apoio pelas famílias de crianças com deficiência impacta diretamente seu cotidiano: níveis baixos associam-se a ansiedade, estresse, depressão, isolamento e vergonha; já

percepções positivas relacionam-se a resiliência, bem-estar, pertencimento e melhores relações. Estratégias de enfrentamento como grupos de suporte formais e informais reduzem o isolamento e fortalecem o ativismo parental e a defesa de direitos. O Cuidado Centrado na Família é destacado como abordagem clínica e social, valorizando a participação familiar nos processos de cuidado e ativismo.

Conclusões/Considerações finais (450): Este estudo apresenta limitações, pois as buscas foram realizadas apenas em bases da área da saúde (BVS, PubMed e SciELO), possivelmente restringindo a abrangência das pesquisas. Pesquisas futuras com intuito de investigar programas de apoio social a famílias de crianças com deficiência são importantes para mapear, avaliar e orientar intervenções efetivas nesse campo.

Não houve financiamento.

Não há conflito de interesses.